

Joca Martins - Porteira do Tempo

Tom: B

Num fundo, ermo de campo, onde quem cruza se vai
 Quase costeando o Uruguai, num rincão desses comuns
 Existe um silêncio eterno, de se ?escutá? o pensamento
 E uma porteira do tempo, que dá caminho pra alguns

A vida tem alma de estância, e conhece cada picada
 Recorre toda a invernada, quando a quietude repecha

Vem buscar sua verdade, no que não tem argumento
 Onde a porteira do tempo, só dá razão pra quem fecha

Onde se invernam saudades, dessas que a gente constrói

E ninguém sente que dói, por lhe guardar no passado

Tem um palanque cravado, no campo do esquecimento
 Pois a porteira do tempo, só dá cruzada pra um lado

E neste fundo de campo, ?adonde? fiz meu rincão
 É que existe um coração, ferido a ponta de sabre

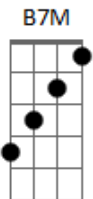
Que se curou por solito, mas não cuidou sentimentos
 Vendo a porteira do tempo, só dar destino a quem abre

A retranca é mais pesada, por fechada a vida inteira

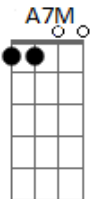
Tem entre a trama e a tronqueira, um cadeado em abandono

Só que lhe cortem os fios, pois só cruza o adeus do vento
 Porque a porteira do tempo, só dá o limite pra o dono

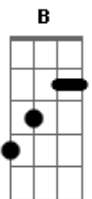
Acordes



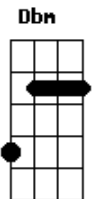
© ukulele-chords.com



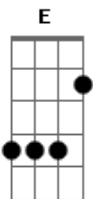
© ukulele-chords.com



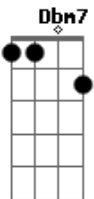
© ukulele-chords.com



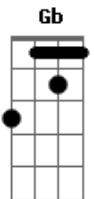
© ukulele-chords.com



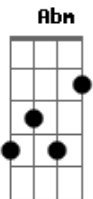
© ukulele-chords.com



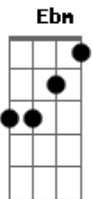
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com